

S E R M A Õ  
D E  
L A G R I M A S  
N A T R I S T E S O L E D A D E

D A  
M ã Y D E D E O S,  
OFFERECIDO AO PRECLARISSIMO SENHOR  
S E R G I O J U S T I N I A N O  
D E O L I V E I R A,



*Dezembargador de Aggravos da Relação da Bahia.*  
Prégado na Igreja da Sé da dita Cidade no dia 4. de  
Abril de 1738.

PELO MUITO REVERENDO PADRE MESTRE  
V A L E N T I M M E N D E S,  
*Religioso da Companhia de JESUS, Lente actual de  
Prima da Sagrada Theologia, e Examinador  
Synodal no mesmo Arcebispado.*

Sendo Mordomos do Santissimo Sacramento, por cuja  
conta corre a despeza do Sepulchro

O R. P. A N T O N I O D E B R I T O,  
*Sacerdote do habito de Saõ Pedro,*

O C A P I T A M M A N O E L A L V A R E S  
D E A R A U J O,  
E M A N O E L G O M E S D A S Y L V A.



L I S B O A O C C I D E N T A L,  
Na Officina de M A N O E L F E R N A N D E S D A C O S T A,  
Impressor do Santo Officio.

---

ANNO MDCCXXXIX.

*Com todas as licenças necessarias.*



SERVA  
D.  
LAGRIMA  
NATRISTE SOLIDADE

MAY DE DEOS  
OFFERECIDO AO PRECURISSIMO SENHOR  
SERGIO JUSTIANO  
DE OLIVEIRA

Deo milia carit. de Ag. fracos da R. do Rio de Janeiro  
Pregado na Igreja de S. da dita Cidade no dia 4. de  
Abril de 1758.

PELO MUITO REVERENDO PADERE MISTRE  
VALENTIM MENDES  
Religioso da Companhia de JESUS, e de S. Paulo de  
Lima da Secção da Theologia, e Examinador  
General de todos os estudos.

Senhor Marquês de Santillana Escrivão, por cuja  
conta corre a Librança do Santillana

O R. P. ANTONIO DE BRITO,  
Sacerdote do habito de S. Paulo

O CAPITAM MANOEL ALVARES  
DE ARAUJO

E MANOEL GOMES DA SILVA

LISBOA OCCIDENTAL  
Na Officina de MANOEL HERNANDES DA COSTA

Com todas as licenças necessarias





*STE* Sermaõ das Lagrimas da Mãe Santissima de Deos, que com merecido applauso, e universal aceitaçãõ recitou o Muito Reverendo Padre Mestre Valentim Mendes, Religioso da esclarecida Companhia de Jesus na Sé Metropolitana deste Arcebispado da Bahia, devendo sabir à luz publica pelo beneficio do prélo, nenkum outro illustre Mecenas, nem mais honorifico, nem mais sublime lhe podiamos escolher para a sua mais segura protecçãõ, senãõ a inçlyta pessoa de V. m. naõ só porque a obrigaçãõ, com que



nos deixou affaz vaidosos, e ufanos a honra de V. m. insinuar tão relevante, e consumado Orador para o nosso desempenho nos estava despertando para em reconhecimento da nossa dívida o fazermos publico o nosso agradecimento, mas tambem porque sendo o Sermão em sua contextura, fôrma, e assumpto hum novo, brilhante, e estrellado firmamento de grandes erudições, elevados conceitos, e solidas provas, tão naturaes, como claras, elegantes, e deduzidas das correntes das lagrimas, que sobrepujáraõ o incontrastavel firmamento do coração da Senhora na sua Soledade, sô devia buscar outro forte, e constante firmamento da Jurisprudencia, e litteratura, qual com pasmo da Republica litteraria se admira na preclara pessoa de V. m. para que com os rasgos da sua douda, e bem aparada penna, e revezes da bem afiada, e recta espada da Justiça tivesse em sua defesa hum invicto Cesar, e na sombra da sua rosagante Toga reconhecesse o asylo de outro melhor Justiniano. Em silencio passamos todos aquelles grandes dotes, prerogativas, e excellencias, que reconhece Portugal, e acclama o Mundo novo esmaltarem tão gloriosamente unidas o agigantado, e generoso animo de V. m. que ainda para se des-

cobri-



*cobrirem dispersas, he necessario folhear as Historias, e correr idades varias, admirando no sujeito de V. m. hum Luciano no judicioso, hum Apuleio na discriçaõ, hum Heliodoro no empenho, hum Plutarcho no moral, hum Mayolo nas noticias, hum Stumero nas elegancias, hum Seneca nas doutrinas, e em tudo hum Busqueris. E prendas taõ relevantes pedem Panegyristas superiores; e assim sô dizemos com Estacio em semelhante aperto:*

*Nec laudare satis, dignasq̃ rependere grates Sufficiam; referent Superi.-----*

Stat:  
lib. 7.

*Receba pois V. m. com alegre semblante, e com o innato, e singular agrado, que costuma, este pequeno tributo da nossa veneraçãõ, para que fique perpetuado nos caracteres da immortalidade, assim a honra da protecçãõ de V. m. como o perpetuo obsequio do nosso publico agradecimento. N. Senhor guarde a V. m. por felices, e dilatados annos, quantos saõ os que a Deos pedimos. Bahia.*

O Padre Antonio de Brito.

O Capitaõ Manoel Alvares de Araujo,

Manoel Gomes da Sylva.

# L I C E N C I A S

DO SANTO OFFICIO.

**O** Padre Mestre Fr. Bernardo do Deserto, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 14. de Novembro de 1738.

*Fr. R. de Alancastro. Teixeira. Cabedo.  
Soares. Abreu.*

EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

**P**Or ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ de Lagrimas na triste Soledade da Mãe de Deos, prégado na Sé da Bahia pelo M. R. P. M. Valentim Mendes da esclarecida Companhia de JESUS, Lente de Prima de Theologia, e Examinador Synodal naquelle Arcebispado; e como não encontre nelle cousa alguma, que não seja conforme à Fé, e bons costumes, aos Decretos Pontificios, e genuinos sentidos da Sagrada Escritura, parece-me justo, e utilissimo que se faça publico por meyo da im-



impressãõ neste Reino , depois de deixar edificadõs , e igualmente admirados os ou- vintes daquelle Estado.

He bom , e excellente todo o Sermaõ , que penetra o espirito , e o coração de quem o ouve , ou o lê ; porque este he o fim da eloquencia do Pulpito , e o admiravel effeito da palavra de Deos , viva , e efficaz , como diz S. Paulo. Este maravi- lloso effeito julgo eu que se veria nos ou- vintes deste Sermaõ , e que se verá tam- bem em quem devotamente o ler. Expõem as lagrimas da Mãy de Deos MARIA San- tissima Senhora nossa , procedidas daquel- la mais aguda espada , que lhe profetizou o Santo Simeão , taõ viva , e efficazmen- te , com tanta erudição , e delicadeza de engenho , que penetrando o coração de todos a sua lição , todos acompanharão nas sentidissimas lagrimas a Senhora. E sendo esta , como he , a sua utilidade , dig- nissimo se faz da licença pedida. V. Emi- nencia mandará o que for servido. Con- vento de São Domingos de Lisboa Occi- dental 24. de Novembro de 1738.

Ad  
Hebr.  
4. 12.

Luc. 2.  
15.

*Fr. Bernardo do Desterro.*

**V**ista a informação, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 28. de Novembro de 1738.

*Fr. R. de Alancastro. Teixeira. Cabedo.  
Soares. Abreu.*

### D O O R D I N A R I O.

**P**õe-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 1. de Dezembro de 1738.

*Gouvea.*

### D O P A C O.

**O** Padre Mestre Fr. Lucas de Santa Catharina, da Ordem dos Prégadores, veja o Sermaõ incluso, e interpondo seu parecer, o remeta a esta Meza. Lisboa Occidental 2. de Dezembro de 1738.

*Pereira. Teixeira.*



SENHOR.

**V**I o Sermaõ, de que trata a petição  
inclusa, não achei cousa, que en-  
contre o Real serviço de V. Magestade.  
S. Domingos de Lisboa Occidental em 12,  
de Dezembro de 1738.

*Fr. Lucas de Santa Catharina.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as li-  
cenças do Santo Officio, e Ordina-  
rio; e depois de impresso tornará à  
Meza, para se conferir, e dar licença pa-  
ra correr, que sem isso não correrá. Lis-  
boa Occidental 20. de Dezembro de 1738.

*Pereira. Teixeira. Coelbo.*



SEÑOR

Visto el sermón de que trata el presente  
incluido, más aley conia; que en  
contra el Real sermón de V. Magestad.  
S. Domingos de Lihos Occidental en 12.  
de Diciembre de 1738.

A. Lucas de Santa Catalina.

Que se possa imprimir, villas de li-  
ceñas do Santo Officio, e Ordinas  
rio; e depois de impellido tornará a  
Mesa, para de content, e dar licença pa-  
ra correr, que sem illo não corra. Lis-  
boa Occidental 20. de Dezembro de 1738.



Terrena. Terrena. Cochon.

D O P A O O

Que se possa imprimir, villas de li-  
ceñas do Santo Officio, e Ordinas  
rio; e depois de impellido tornará a  
Mesa, para de content, e dar licença pa-  
ra correr, que sem illo não corra. Lis-  
boa Occidental 20. de Dezembro de 1738.

Terrena. Terrena.





*Fiat firmamentum in medio aquarum, & dividat aquas ab aquis. Genes. 1.*



Consumada finalmente a obra do Mundo racional com a reparação do genero humano, parece que devia acabar tambem a fabrica do Mundo natural. Os symptomas, com que ha de acabar o Mundo elemental, são os mesmos, com que hoje vemos alterada toda a harmonia do Universo na morte do seu Divino Archetypo. Naquelle espantoso dia tudo seraõ lagrimas, suspiros, e gemidos: *Tunc plangent omnes tribus terræ.* O Sol, e a Lua correndo os bastidores apagarão as tochas do firmamento, trocando as luzes em sombras, e os rayos em sangue: *Sol vertetur in tenebras, & Luna in sanguinem.* Com estas tragicas representações fará

Matth 24.

Joel 2

fará o Mundo o ultimo termo abrazado em chamas, e affogado em cinzas. E não foraõ estes os sinaes, com que todas as creaturas pranteáraõ hoje a morte do seu Creador? Bastou só ver o eclipse fatal do Sol para exclamar entre as sombras da idolatria o Astrologo Atheniense: *Aut Deus naturee patitur, aut mundi machina dissolvitur*; ou padece o Deos da natureza, ou se desfaz, e arruina toda a maquina do Universo.

Assim discorria o grande Areopagita affombrado da novidade do eclipse; mas não acabou realmente o Mundo, acabando o seu Divino Arquitecto; antes com huma nova revolução parece que tornou o Mundo ao seu primeiro estado, ou figura. O Mundo nos seus primeiros crepusculos não era mais, que hum espantoso, e medonho chaos, huma triste solidão, hum abyfmo de agoas taõ grande, que occupavaõ toda a immensidade do espaço, que vay desde o globo inferior da terra até o Ceo Empyreo. Neste golfo de agoas sem fundo, immenso, e impenetravel, tudo era huma confusão de partes sem ordem,  
huma



huma tosca massa , rude , e nebulosa sem  
 arrumaçãõ de terras , e divisaõ de mares :  
*Rudis indigestaque moles.* Não appareciaõ  
 neste funesto theatro mais que sombras  
 tristes , e horrorosas : *Tenebræ erant super  
 faciem abyssi.* Desta materia fluida , e va-  
 porosa levantou Deos o firmamento para  
 dividir em dous mares aquelle grande abyf-  
 mo de agoas , ou de lagrimas , com que  
 chorava o Mundo infante envolto ainda  
 nas suas primeiras mantilhas : *Fiat firma-  
 mentum in medio aquarum , &c.*

Que firmamento, e que mares são estes?  
 Que solidaõ , e que trevas são estas? Ago-  
 ra entro n'outro mayor abyfmo , e confu-  
 saõ. As trevas , com que se enfaxou o  
 Mundo no primeiro instante da sua crea-  
 çãõ , foraõ verdadeiramente sombras , ou  
 presagios das funestas cores , e melancoli-  
 cas trevas , com que depois de quatro mil  
 annos se tornou a revestir na morte do  
 seu Creador : *Tenebræ factæ sunt super uni-  
 versam terram.* Aquella rara solidaõ , em  
 que se vio a terra sem homens , sem feras ,  
 sem arvores , sem montes , sem rios , e sem  
 valles : *Terra autem erat inmanis , & vacua,*  
 foy

.03011T

Gen. 1.

Matth.  
27.

Gen. 1.

Thren.  
I.

Cap. 12.

foy huma tosca idéa da solidaõ, e desamparo, em que se vio a terra Virgem de MARIA nesta saudosissima hora: *Facta est quasi vidua Domina gentium.* As agoas superiores, e inferiores representavaõ como espelhos cristalinos os dous diluvios, ou mares de lagrimas, com que as creaturas superiores, e inferiores choráraõ amargamente a morte do seu Creador, como vaticinou o Profeta Zacharias: *In die illa erit planctus magnus.*

Bened.  
Fern. in  
Genes.

E quem foy o muro, ou o firmamento posto entre estes dous mares de lagrimas, accrescentando com as suas hum, e outro mar, ou formando com ellas outros dous mares mais amargos, crescidos, e dilatados? Foy MARIA Santissima, assistindo immovel, e constante ao pé da Cruz, sem padecer hum desmayo, quando desfalecia o Omnipotente, e com elle todas as creaturas: *Optimè conjunguntur lacryma cum firmamento Coeli: doluit Virgo Mater, & lacrymis tota immaduit, firmamentum tamen exitit*, commenta o Mariano Interprete, e o melhor Expositor do Genesis. Assim o entendéraõ tambem Alberto Magno,



no, e S. Bernardo : *Omnibus firmamentis firmius firmamentum tu Domina.* Vós sois, triste, e magoada Senhora, o firmamento mais firme, e incontrastavel, que collocou Deos entre o Ceo, e a terra, para dividir hum mar de outro mar, o mar das lagrimas das creaturas superiores, do mar das lagrimas das creaturas inferiores. Todas as creaturas se abalárao, e commovêrao à vista daquelle mar vermelho, aberto com cinco barras, ou rasgado por cinco bocas. Alterárao-se os elementos, abriárao-se as sepulturas, estalárao as pedras, gemêrao os montes, rasgou-se o véo do Templo, vestio-se de luto a terra, tremêrao os Orbes, esfriárao as Zonas, apagárao-se as luminarias do firmamento, e os Anjos, como mais entendidos, trocando a doce melodia em funebres lamentos, desfaziao-se em hum mar de lagrimas: *Angeli pacis amare flebant.*

Apud  
Scher-  
log.  
tom.3.  
p.433.

Isaí.33.

A' competencia das creaturas superiores, derretiaõ-se tambem as inferiores, formando todas unidas em hum corpo outro diluvio de lagrimas, porque a todas tocava igualmente a dor, sem distincão

de mayor à menor, de racional a irracional, de sensível a insensível, como notou S. Leão Papa : *Pendente in patibulo Creatore, omnis creatura congemuit.* No meyo destes dous mares, entre estes dous diluuios de lagrimas avultava na constancia, e fortaleza aquelle animado firmamento, aquella altissima coluna, aquella torre de diamante, aquella faudosissima Mãy mais penetrada de dores, e cercada de penas, que o firmamento de estrellas : *Lacrymis tota immaduit, firmamentum tamen extitit.*

As creaturas superiores formando lá por cima hum vastissimo mar de lagrimas, choravaõ ao seu Creador como Deos; as inferiores formando à competencia cá por baixo outro mar de lagrimas, choravaõ-no como Homem. Só MARIA Santissima como a todas excedia no amor, na constancia, e fortaleza, chorava-o como a Deos, e Homem, de quera era propria, e verdadeira Mãy; e por isso o mar de lagrimas, que vertia, era excessivamente mayor, que hum, e outro mar, accrescentando com as suas copiosas correntes o mar inferior, e o mar superior. Cerca-

do



do destes dous mares se vê hoje o mar interior de MARIA, como lâ se vio o firmamento entre aquellas agoas mysteriosas, chorando mais que o Ceo, e mais que a terra a morte de hum Filho unico, que era juntamente Deos, e Homem. Nas creaturas superiores, e inferiores dividiraõ-se os motivos, humas chorando a Divindade, outras a Humanidade de Christo, e todas ao seu Creador, e Conservador.

Mayor diluvio, e inundaçao se vê hoje nos dous olhos de MARIA, chorando mais que todas as creaturas de huma, e outra ordem, não só porque era Mãy deste Filho, mas tambem porque era Pay no sentir de muitos, e gravissimos Theologos, dando-lhe o titulo incomparavel de *Matri-pater*, que vem a ser Mãy, e Pay de Christo, assim como na geraçao eterna logra tambem o Pay o amoroso titulo de Mãy: *Tu es Pater, tu es Mater, tu mas, tu foemina*, cantou Synesio Cyrenense. Estes dous amorosos titulos lhe acrescentárao as lagrimas, affinárao as penas, e dobrárao as dores, sentindo, e chorando como Mãy, e como Pay a morte

Ovid. 6.  
Fast.

deste unico , e querido Filho. Na morte temporal dos filhos costumão chorar igualmente os pays , e as mãys : *Flebant materque , paterque* , repartindo entre si alternativamente as lagrimas com reciproca dor , e sentimento. E como Christo em quanto homem não tinha Pay , e o Eterno Padre não he capaz de sentir , e chorar , transferio à Mãy toda a pena , e compaixão , para chorar como Mãy , e como Pay a morte daquelle Filho , que tambem era feu. O pensamento ainda que pareça novo , e extravagante , foy parto daquelle celebre Theologo , que primeiro abriu a boca no Concilio de Trento com applauso , e suspensão de todos , o doutissimo Salmeirão : *Dolor , qui solet esse communis in amissione filii utriusque parenti , in Beata Virgine fuit conjunctus ; neque enim Pater Aternus ei compati poterat.*

F. Salmeron  
tract. 36.  
de Passione,  
apud  
Mendo  
conc. 45.  
§. 7.

Naõ podia crescer mais o mar das lagrimas de MARIA , vendo-se obrigada a chorar como Mãy , e como Pay a morte daquelle Filho , a quem amava mais , que todas as creaturas capazes de amar , e sentir. Chore , e lamente o Mundo toda a morte



morte do seu Creador, derretaõ-se em lagrimas as creaturas superiores, e inferiores, formando mares à competencia, que o firmamento de MARIA a todas excede na constancia do animo, na grandeza, e extensaõ das lagrimas, porque só ella soube amar, e sentir como Mãy, e como Pay: *Dolor, qui solet esse communis in amissione filii utriusque parenti, in Beata Virgine fuit conjunctus.* Estes seraõ hoje os dous pontos principaes do meu discurso, ou os dous pólos deste animado firmamento, cercado de agoas, ou de lagrimas, que vale o mesmo na fraze da Escritura: *Fiat firmamentum in medio aquarum, &c. Lacrymis tota immaduit Virgo Mater, firmamentum tamen extitit.* Day-me forças, Senhora, já que vos mostrais taõ varonil, e constante, para discorrer seguro nesta tormenta desfeita, na qual ainda os Gigantes, e outros mais valentes do que eu tremêraõ, e vacilláraõ: *Ecce Gigantes gemunt sub aquis.*

Job. 26.

Dous mares à competencia cercaõ hoje o firmamento de MARIA, hum superior, outro inferior; o mar das lagrimas, em que

que se desata o Ceo , e o mar das lagrimas , com que se alaga a terra , ambos grandes , profundos , e excessivos , batendo , e quebrando as suas ondas na dura campa daquella sepultura. Alli batem com tanta força as ondas superiores , que tirando fogo daquella pedra viva , accendêraõ luzes para coroar aquelle luminoso sepulchro ; alli rebentaõ as ondas inferiores com tanto estrondo , que abaláraõ toda a maquina do Universo : *Terra tremuit* ; mas a todos excede sem comparaçãõ o mar interior de MARIA , chorando como Mãy , e como Pay a ausencia daquelle Filho taõ rendido , e obediente , que não quiz entrar na campanha das suas dores , e agonias , sem tomar a bençaõ àquella saudosissima Mãy , e dar os braços aos seus queridos Discipulos depois de lhes lavar , e enxugar os pés no Cenaculo , theatro das suas finezas. Não vedes alli expressadas com a mayor valentia , e primor da arte as ternuras , com que se aparta , e despede o Filho da Mãy , e o Mestre dos Discipulos , todos saudosos , tristes , e arrazados em lagrimas ? Choraõ os Discipulos,



pulos, porque se despede o Mestre; chora a Mãe, porque se vay o Filho. Mas oh quanto vay deste firmamento às columnas do Apostolado! Vacilláraõ, e fugiráõ os Discipulos, faltáraõ as columnas, e com ellas a pedra fundamental da Igreja; só MARIA à vista dos Ministros, e Soldados se conservou mais firme, que o firmamento, mostrando no amor, e na constancia ternuras de Mãe, e soberanias de Pay.

Discorrey, diz S. Bernardo, por todas as creaturas do Universo, e vede, se descobris em alguma a singular divisa de Mãe de Deos, ou o caracter de Pay. Vereis em muitas algumas sombras, ou vestigios da unidade, da effencia, e trindade das pessoas; mas da Paternidade, ou Maternidade de Deos, isso não; só MARIA entre todas as creaturas mereceo este singular privilegio: *Nulli creaturae hoc concessum est, ut esset Pater, aut Mater Dei, sed hoc fuit privilegium gratiae singularis Mariae*; unindo-se nesta unica creatura os dous titulos mayores, que vio o mundo para sentir, e chorar com lagrimas competentes a morte de hum homem, que era  
 junta-

Tom. 2.  
 Serm.  
 a 3. c. 2.

juntamente Deos, e filho de huma Mãe, que era juntamente Virgem: *Dolor, qui solet esse communis in amissione filii utriusque parenti, in Beata Virgine fuit conjunctus.*

ExC6c.  
Ephes.

Era MARIA Santissima Mãe, e verdadeira Mãe de Deos, como ensina a Fé: logo havia de sentir mais, que todas as creaturas, e chorar mais, que todas a perda deste Filho unico, formando hum mar de lagrimas muito mayor, que o mar das creaturas superiores, e inferiores, despidas do titulo da Maternidade. Vede o que faz todos os dias a Aurora, aquella mãe metaforica do Sol: levanta-se no horizonte toda pallida, e desmayada, desfazendo-se em pranto, orvalhando o ar, e a terra, como quem chora anticipadamente a morte daquelle unico, e esclarecido filho, cuja vida he efimera, nascendo, e morrendo no mesmo dia: *Oritur Sol, & occidit.* E se taes extremos faz huma mãe sem alma, huma mãe aparente, fantastica, e fabulosa, quaes seriaõ as inundações, e diluvios daquelle Soberana Aurora, verdadeira Mãe do verdadeiro Sol de Justiça, eclipsando-se no seu occaso entre nuvens de

Eccles.  
cap. 1.

12368



de sangue, e chuveiros de lagrimas? Crescêraõ, e engrossáraõ de maneira as correntes impetuosas de MARIA, que enchendo todo o espaço immenso, que vay da terra ao firmamento, lá foraõ entestar com o Ceo supremo. Das lagrimas maternas diz o Espirito Santo pelo Ecclesiastico, que cahindo naturalmente sobre as maçans do rosto, voltaõ impacientes para cima, ferindo o Ceo: *Lacrymæ vidue ad maxillam descendunt, à maxilla ascendunt usque ad Coelum.* Oh como sobem as lagrimas de huma triste viuva, afflicta, e desamparada! Descem pouco, para subirem muito; precipitaõ-se dos olhos sobre as faces, para inundar depois o Ceo, e afogar as estrellas: *Ad Coelum usque redundant*, verte a Tigurina. Muito mais crescêraõ, e subíraõ hoje as lagrimas de MARIA; descêraõ das estrellas dos seus olhos, banhando a torneada esfera do seu cristalino rosto, e podendo fazer alto neste animado Ceo, voltáraõ, e corrêraõ para cima abrazadas no fogo daquelle amor, que ardia no peito desta enternecida Mãy; e avançando todas essas

Cap.35.

alturas, e distancias infinitas, lá foraõ entestar com o primeiro movel, formando hum novo mar, muito mayor, que o mar das agoas, com que se banha aquella dilatada esfera.

Ficáraõ a perder de vista as agoas superiores, e inferiores, as lagrimas do Ceo, e as lagrimas da terra, vendo descer, e subir ao mesmo tempo dos olhos desta amorosa Mãy duas fontes perennes, trocando este triste, e profundo valle em hum mar altissimo de lagrimas. Deste valle inferior subiraõ as lagrimas de MARIA sublimadas na fragoa ardente do seu amor. Isto me parece quiz dizer David no Psalmo 83. *Ascensiones in corde suo disposuit in valle lacrymarum.* Contemplava esta amoroisissima Mãy o mais lastimoso espectaculo, que vio o mundo; pregava os olhos na Cruz, e nella via tambem pregada a luz dos seus olhos; lia escrita sobre a cabeça a causa da sua morte; ouvia as blasfemias, e improperios dos que passavaõ; e atravessada de penas, toda se desfazia em lagrimas: *Lacrymis tota immaduit*, dispondo-as, e sublimando-as de maneira, que



que sendo por natureza fluidas , e peza-  
das , lá voavaõ para cima arrebatadas nas  
azas do amor , cujos voos só pelos grãos  
da intensão se medem , como notou neste  
lugar Santo Agostinho : *Quantò ergo plus*  
*amaveris , tantò plus ascendes.*

Nas azas do amor , que são azas de  
fogo , como lem os Setenta : *Ale ejus , ale*  
*ignis* , costumão voar as lagrimas ; e co-  
mo aquelle quanto mais se acende , tanto  
mais alto sobe , não podiaõ deixar de voar  
muy alto as lagrimas de MARIA , buscan-  
do o Ceo supremo , como centro proprio,  
e natural : *Ad Coelum usque redundant* , for-  
jadas , e derretidas na officina ardente do  
seu amoroso coração : *Ascensiones in corde*  
*suo disposuit in valle lacrymarum.* Estas fo-  
raõ aquellas mysteriosas elevações , a quem  
chamou David admiraveis : *Mirabiles ela-*  
*ationes maris.* Pasmáraõ os Ceos , e admi-  
ráraõ os Anjos , vendo subir taõ alto as  
ondas daquelle mar , picado do furor ju-  
daico , e alterado dos ventos das nossas  
ingratidões. Os dous olhos eraõ dous gol-  
fos de lagrimas , succedendo-se humas às  
outras sem interpolação , já descendo , já

si. bro. 0  
7. 19  
Ibidem.

In Can-  
tic. 80

Psalms.  
92.

Gen. 7.

Heu. 3.  
In Af-  
fump.  
Vaga.

Cord. in  
Pf. 7.

ambidi

subindo , atravessando tantos milhões de legoas , quantas vão da terra ao firmamento : *Mirabiles elationes maris : Ad Coelum usque redundant : Deorsum fluunt , & Coelum petunt.*

Gen. 7.

Muito subiraõ , e crescêraõ as aguas no diluvio universal , levantando-se quinze covados sobre os mais empinados montes : *Quindecim cubitis altior fuit aqua super montes* , ajuntando-se as agoas do Ceo com as agoas da terra para compôr hum só diluvio. Entaõ descêraõ do Ceo as agoas para formar na terra hum mar continuado sem prayas , sem cabos , e promontorios : *Omnia pontus erat , &c.* hoje sóbem da terra as agoas puras de MARIA para formar no convéxo do firmamento outro mar mayor , que o que alagou a terra , e cobrio os montes. Lá rompêraõ-se as cataractas do Ceo , rasgáraõ-se as nuvens , descêraõ as agoas de borbotaõ , cercando a terra , e todos os viventes perecêraõ neste fatal cataclysmo : *Consumpta est omnis caro , que movebatur super terram.*

Gen. 7.

Naõ succedeo assim neste Mariano diluvio ; soltou o Ceo de MARIA as lagrimas ,



mas, forão crescendo de maneira, que se levantárao da terra ao Ceo com huma extraordinaria elevação; e quando parece que havia de naufragar o mundo, então se salvárao todos. Oh lagrimas piedosas, e salutiferas! Oh mar pacifico, e propicio, em cujas ondas todos respirárao: *Mirabiles suspensiones maris, mirabiles exaltationes maris!* Neste diluvio só naufragárao os vicios, que são as serpentes, e dragões infernaes, como profetizou David: *Contribulasti capita draconum in aquis: In diluvio lacrymarum*, accrescentou o Oraculo da Igreja Urbano VIII. Assistia constante ao pé da Cruz a Corredemptora do Mundo, a Mestre dos Apostolos, o firmamento da Fé, a verdadeira Mãe do verdadeiro Deos; e posta em campo contra o dragão infernal, que foy a causa daquelle diluvio, em que todos naufragárao, soltou as correntes, e formou com ellas outro diluvio para salvar os homens, renovando os Ceos, purificando a terra, e abrindo com chaves de prata as portas do Paraíso: *Coelos innovavit*, diz Santo Agostinho, *mundum purificavit, paradisu-*

Pfalm.  
50.  
22.

Hom. 3.  
in Af-  
sumpt.  
Virgin.

sum

*sum aperuit, & homines ab inferis liberavit.*  
 Agora sim ; mostrou que era verdadeira Mãy dos homens , e verdadeira Mãy de Deos humanado , regando o Ceo , e fecundando a terra com hum diluvio de lagrimas ao mesmo tempo, em que o Filho purificava o mundo com hum diluvio de sangue.

Das lagrimas venturosas da Magdalenina disse profundamente S. Pedro Chryologo, que não paráraõ na terra, antes subiraõ taõ altas, que chegáraõ a regar o Ceo : *Ecce nunc rigat terra Coelum ; imò super Coelos, & usque ad ipsum Dominum imber humanarum profilit lacrymarum.* Esta he a natureza, e efficacia das lagrimas, correr para baixo, e voar para cima, levantando-se sobre as nuvens : *Deorsum fluunt, & Coelum petunt.* Nascem dos olhos, que são as estrellas deste singular microcosmo, ou deste mundo abbreviado, e lá vão salpicar as estrellas, que são os olhos do firmamento : *Ad Coelum usque redundant.* A Magdalena, ainda que era Maria, não era mãy de Deos, era huma peccadora arrependida, huma pomposa matro-  
 na,



na, e finalmente era huma simples mulher: *Mulier*; e isso só bastava para se resolver em lagrimas: *Mulier ad lacrymas nata est*, disse Euripides.

Luc. 7.

In Med.

E se as lagrimas de huma mulher terrena, e enlodada nos vicios tanto subiraõ, que chegáraõ a regar o Ceo: *Ecce nunc rigat terra Coelum*, quanto mais avultariaõ as lagrimas preciosas de huma Virgem, que era juntamente Mãe, vendo agonizar a hum Filho, que era juntamente Deos? Trez Marias, diz o Euangelista S. Joaõ, assistiraõ ao pé da Cruz, e todas trez enternecidas, magoadas, e submergidas em lagrimas: *Stabant autem juxta Crucem JESU Mater ejus, & soror Matris ejus Maria Cleophæ, & Maria Magdalene*. Trez mares distinctos se viaõ nas trez Marias, collocadas no Calvario; mas como nem todos os mares são iguaes na grandeza, e extensaõ das suas agoas, assim tambem nas trez Marias havia muita differença de mar a mar, assim como tambem havia de amor a amor.

Cap. 19.

A Magdalena foy verdadeiramente hum mar de lagrimas taõ levantado, e encref-

Ex Div.  
Hieron.

encrespado, como inculca a grandeza do seu nome, e a estatura desmarcada do seu corpo: *Magdalena, id est, turrata*. Outro mar de lagrimas vertia a outra Maria filha, ou mulher de Cleofas, tão aparentada com Christo, como todos sabem; huma chorando ao seu Creador, como a Deos, e outra como a homem, e nenhuma como a filho. Só a terceira MARIA posta entre as duas, como o firmamento entre as agoas, chorava como Mãy: *Stabat juxta Crucem Mater ejus*. Nas lagrimas da Magdalena se viaõ retratadas as agoas superiores, nas lagrimas da outra Maria as agoas inferiores, e a todas excedia no amor, e na constancia o firmamento de MARIA, verdadeira Mãy de Deos, produzindo a uniaõ natural entre a Alma, e o Corpo de Christo, como causa principal, e como causa instrumental, a uniaõ hypostatica na opiniaõ mais pia, e ajustada ao commum sentir dos SS. PP. Ambrosio, Epifanio, Damasceno, Alberto Magno, e outros muitos.

Palanc.  
de In-  
carnat.  
disp. 3.  
quæst. 8.  
n. 114.  
Granad.  
Lumbier,  
&  
alii.

Foy grande o pranto nas duas Marias, formando cada qual hum mar de lagrimas;



mas ; mas quem era Mãy , necessariamente havia de chorar mais , que as duas , e mais que todas as creaturas juntas , despidas do titulo da Maternidade. Muito chorou David com Jonathas , quando se despedirão no campo com amorosas ternuras de parte a parte : *Et osculantes se alterutrum fleverunt pariter* ; deraõ-se mutuamente os braços , correspondendo os olhos com hum chuveiro de lagrimas , nascidas de hum amor reciproco ; mas logo accrescenta o Texto , que David chorara mais , que Jonathas : *David autem amplius*. E donde procedeo esta desigualdade ? Onde nasceo este excesso de lagrimas em David ? Se ambos se amavaõ extremosamente com hum vinculo de amor taõ forte , que a alma de hum parecia estar ligada , ou identificada com a alma do outro , como agora se vem nos olhos mais , e menos : *Fleverunt pariter : David autem amplius ?*

1. Reg.  
cap. 20.

A esta duvida não daõ cabal soluçaõ os Interpretes. Eu não quero outro Expositor mais , que o mesmo Chronista Sagrado : diz elle no capitulo primeiro do

E

se-

segundo livro dos Reys, que David amava a Jonathas como huma affectuosa, e carinhosa mãy : *Sicut mater unicum amat filium suum, ita ego te diligebam.* Grande, e excessivo foy o amor entre David, e Jonathas ; este amava a David como verdadeiro, e fiel amigo ; David porèm amava a Jonathas com mais finas caricias, com hum amor mais subido, e relevante ; amava-o da mesma forte, que costuma amar huma mãy a hum filho unico : *Sicut mater unicum amat filium suum.* Assim dizia David para qualificar, e encarecer o seu amor : logo era preciso que chorasse mais, que Jonathas : *Fleverunt pariter: David autem amplius.*

Só dos olhos de huma mãy podem brotar taõ excessivas correntes, e só nelles se achão estas ventagens, e preferencias. Chorem os amigos, chorem os parentes ; que por muito que chorem, nunca podem chorar tanto, como chora huma mãy, quando perde hum filho unico : *Nesciunt materna viscera patientiam,* diz Santo Ambrosio admirando o valor, e constancia da celebrada mãy dos Machabeos.



beos. Day-me cá entranhas de mãy, e eu vos darey diluvios de lagrimas em tanta copia, que não caibaõ em urnas, ou vasos de vidro, a que chamavaõ os antigos *Lacrymatorios*. Das lagrimas, que deramáraõ David, e Jonathas escreve Philo Hebreo, Author gravissimo, que se recolhêraõ em vasos, ou redomas de vidro, como prendas, e memorias da sua rara amisade, e mutua correspondencia: *In singularis amicitie pignus*.

Apud  
Oliver.  
in Esth.  
cap. 8.  
n. 43.

As lagrimas das duas Marias, que tanto choráraõ no Calvario, ainda que foraõ excessivas, bem se podiaõ guardar em redomas, e urnas de vidro; mas que urnas, ou redomas seriaõ capazes de recolher as lagrimas da Mãy de Deos? Só essas concavas esferas do firmamento, essas maquinas voluveis, essas conchas de cristal, essas abobedas transparentes, essas redomas de alabastro, esses vasos torneados, e relevados podiaõ servir de urnas para receber em si tanta inundaçaõ de lagrimas: *Ad Coelum usque redundant*. Nesta confusaõ de lagrimas podia facilmente sentençaer Salamaõ, sem discutir a ferro, qual

das trez Marias era a verdadeira Mãe daquelle Filho pendente no patibulo da Cruz. Bastava pôr os olhos naquella Matrona varonil, mais firme, que o mesmo firmamento entre dous diluvios de lagrimas, para escrever esta sentença com letras de ouro: *Hæc est enim Mater ejus.*

3. Reg.

3.

Esta MARIA, que tanto suspira; esta MARIA, que tanto se afflige; esta MARIA tão angustiada, enternecida, e soçobrada em lagrimas, esta he a unica, e verdadeira Mãe: *Hæc est enim Mater ejus.* Esta MARIA, que tanto ama com os olhos pregados na Cruz, sem nunca della os apartar; esta MARIA, que não teme a ferocidade dos algozes, assistindo a pé quedo entre tantas affrontas, e ludibrios, esta he a unica, e verdadeira Mãe: *Hæc est enim Mater ejus.* Esta MARIA, que morre, e não acaba de morrer: *Moriebatur, & non poterat mori;* esta, que vê espirar na Cruz ao Author da vida, e não espira; esta, que vê saltar do lado de Christo morto duas fontes de fangue, e agoa, e não desfama, esta sim he a unica, e verdadeira Mãe: *Hæc est enim Mater ejus.*

Arnold.  
Carnot.



Lagrimas, que sempre correm, e nunca paraõ, lagrimas, que chegaõ a tocar o Ceo, lagrimas, que ainda duraõ estampadas na pedra da sepultura, como affirma S. Bernardo: *Ubi ejus lacryme adhuc apparere dicuntur*, não podem ser fenaõ lagrimas de mãy, e mãy taõ amorosa, e constante, qual foy MARIA, verdadeira Mãy do verdadeiro Deos: *Hæc est enim Mater ejus*. Gravay, almas Catholicas, esta letra por epitafio na fachada daquelle mausoleo, para o fazer em tudo magnifico, e apparatuso, que já me arrebatãõ as lagrimas de Pay, muito mais preciosas, e Divinas, que as lagrimas de Mãy. Day-me attençaõ, que para estas lagrimas vos convida a novidade do assumpto, e a excellencia da materia.

Naõ ha mais crassa, e refinada ignorancia neste mundo, qual he a falta, e privaçaõ da fé; sem esta luz sobrenatural tropeçãõ os Filósofos antigos em tantos erros, e desatinos, quantos em seus escritos se encontraõ. Ainda desvariãõ mais os hereges Patripassianos, affirmando que tambem padecêra o Eterno Padre, quan-

Tract.  
de la-  
ment.  
Virg.

Niceph.  
l. 15.  
cap. 18.  
Sander:  
Hæresi  
104.

Bibliot.  
PP. to-  
mo 22.  
p. 2020.

quando por nós padeceo, e morreo o Filho. Noutro semelhante disparate cahirão os Talmudistas, ensinando no seu Talmud (que são as Pandectas, ou o Ritual das ceremonias Judaicas) que Deos sem estragar a sua eterna felicidade, e bemaventurança chora huma vez cada dia, lançando dos olhos duas lagrimas extraordinarias, as quaes precipitando-se sobre a terra formão hum espaçoso, e dilatado mar. Estes são os delirios dos Rabbinos, provocando com elles não sey se a rizo, ou se a lagrimas.

Ovid.  
Met.1.2.  
fab. 9.

He certo que o Eterno Pay não chorou, nem podia chorar, e sentir a morte do Filho, alcançando esta verdade hum Gentio para mayor confusão dos Rabbinos: *Neque enim coelestia tingi Ora licet lacrymis*; mas como a dor, e sentimento na morte dos filhos toca igualmente aos pays, e às mãys, quiz o Eterno Pay mostrar da sorte, que podia, qual seria a sua dor, e sentimento, se fosse capaz de sentir, ajuntando a Paternidade com a Maternidade na pessoa de MARIA, para sentir, e chorar por ambos: *Dolor, qui solet esse*



*esse communis in amissione filii utriusque parenti ; in Beata Virgine fuit conjunctus.*

Neste sentido foy a Senhora Mãy, e Pay de Christo ; isso quer dizer *Matri-pater*, assim como a primeira pessoa da Trindade he Pay, e juntamente Mãy deste Filho, como lá cantou David, attribuindo-lhe huma grande porção de Mãy, qual he o ventre : *Ex utero ante luciferum genui te.*

Pfalm.  
109.

Isto supposto já se deixa ver quaes seriaõ as lagrimas, que chorou a Senhora como Pay. E se taõ alto subiraõ aquellas lagrimas nascidas da Maternidade, formando hum mar mayor, que o mar das agoas superiores, e inferiores, qual seria o mar, que formáraõ as lagrimas paternas? Foraõ sem comparação mayores estas, do que aquellas. Senaõ pergunto, e argumento nesta supposiçaõ impossivel: Se o Eterno Padre chorasse, ou fosse sujeito capaz de compaixão, e sentimento, não seriaõ immensas, e infinitas as suas lagrimas? Assim se segue por boa consequencia, sendo lagrimas Divinas. Logo as lagrimas, que a Senhora destilou como

Pay

Ame-  
deus de  
Mart.  
Virgin.  
Hom. 5.

Pay na morte deste Filho natural de ambos , foraõ lagrimas Divinas , ou como infere o Bispo de Lozana , foraõ lagrimas mais que humanas , passando a sua dor muito além da esfera da humanidade : *Passa est ultra humanitatem.*

As lagrimas maternas , que a Senhora derramou no discurso da Paixaõ , foraõ trez mil e novecentas , como se soube por revelaçãõ. As lagrimas , que a mesma Senhora chorou como Pay , foraõ lagrimas sem conto , foraõ lagrimas infinitas. As lagrimas maternas , ainda que foraõ muitas , e excessivas , tresbordando como os rios , quando sahem fóra das suas madres , não transcendêraõ os numeros do algarismo , foraõ lagrimas contadas ; mas quem contou , ou poderia contar as lagrimas , que a mesma Senhora verteo hoje como Pay , vendo espirar na Cruz hum Filho unico , a quem amava mais , do que amáraõ , e haõ de amar aos proprios filhos quantas mãys , e quantos pays tem havido , e haõ de haver até o fim do mundo ? As outras mãys nunca chegáraõ a amar os filhos como pays , nem os pays como



como mãys, repartindo entre si igualmente o amor, e sentimento dos filhos.

A primeira mãy, que teve o mundo, ainda que amava muito ao seu Abel, chorando cem annos a sua morte, nunca o chegou a amar como pay, nem Adaõ como Eva, nem Abraham como Sara ao seu querido Ifaac. Só MARIA chegou a amar ao seu Unigenitõ como Mãy, e como Pay; e vendo-se agora sem elle, ou com elle morto nos braços, eclypsados os olhos, rotas as mãos, trespassados os pés, o peito alanceado, cravadas as fontes com huma coroa de espinhos, certamente diria o que lá dizia o Profeta Jeremias lamentando a ruina, e destruição de sua amada patria: *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum, & plorabo die, ac nocte.* Oh quem me dera, dizia o Profeta, (ou o mesmo Deos pela boca do Profeta no sentir de Rabano, Hugo Cardeal, e Nicolao de Lyra) desfazer-me todo em lagrimas sem interpolação de tempo, assim de noite, como de dia: *Continuè, accrescenta Lyra.*

Cap. 9.

Lagrimas continuas, lagrimas perennes,

nes, perpetuas, e infinitas, não são lagrimas humanas, são lagrimas divinas. Estas eraõ as lagrimas, que Deos queria, se fosse capaz de sentir, e chorar; estas communicou hoje o Eterno Pay à Mãe de Deos, para chorar continuamente a morte daquelle Filho, que tambem era seu, e muito seu antes que o fosse de MARIA. E quem, triste, e magoada Senhora, poderia contar essas lagrimas? Quem até agora chorou assim, vertendo lagrimas humanas, e divinas, confundindo hum mar com outro mar, o mar finito das lagrimas maternas, com o mar infinito das lagrimas paternas? Só vós como Mãe, e Pay desse Filho, a quem déstes a vida, e o ser de homem sem pay; só vós superior no amor a todas as creaturas Angelicas, e humanas; só vós, a quem não tocou a culpa daquelle tyrano pay, fechando para si, e para todos os seus descendentes as portas do Paraíso.

Ainda não está de todo ponderado o texto: duas especies de lagrimas distingue nelle o Profeta, lagrimas da cabeça, e lagrimas dos olhos: *Quis dabit capiti meo aquam,*



*aquam, & oculis meis fontem lacrymarum?*  
 Quaes são as agoas da cabeça, e quaes  
 são as fontes dos olhos? As agoas da ca-  
 beça são lagrimas paternas, são lagrimas  
 capitaes. As correntes dos olhos são la-  
 grimas maternas, são lagrimas inferiores;  
 porque assim como os olhos ficaõ inferio-  
 res à cabeça, e esta occupa o supremo  
 lugar na fabrica do corpo humano, assim  
 tambem os pays de familias são as cabe-  
 ças do cazal, a cujo imperio estaõ sujei-  
 tas as esposas, ou as mãys, que são os olhos  
 da casa, e as luzes deste Sagrado firma-  
 mento por natureza indissoluel.

Estas eraõ as lagrimas, que tanto ap-  
 petecia o Profeta, ou Deos por elle, para  
 chorar, e sentir, como era bem taõ gran-  
 de estrago, e mortandade no seu povo.  
 Chorar com olhos, ou com lagrimas de  
 Mãy, era pouco, e por isso queria tam-  
 bem chorar com lagrimas superiores, ou  
 com lagrimas de Pay, para mostrar ao  
 nosso modo de entender o excessivo da sua  
 dor, e a fineza das suas lagrimas: *Quis*  
*dabit capiti meo aquam, & oculis meis fon-*  
*tem lacrymarum?* Plataõ chamou com

In 2. p.  
Timæi  
apud  
Rayn.  
Theol.  
Nali  
p. 271.

muita propriedade à cabeça orgão divinif-  
simo: *Membrum divinissimum*, não só por  
ser a cabeça humana o domicilio princi-  
pal da alma, como também por ser figu-  
ra expressa do infinito, formando huma  
esfera circular. Daqui se infere que as la-  
grimas da cabeça são mais que humanas,  
são lágrimas divinas, ou diviníssimas:  
*Quis dabit capiti meo aquam? Caput est  
membrum divinissimum.*

Para exprimir huma pena excessiva,  
huma dor incomparavel, não bastaõ la-  
grimas humanas, são necessarias lágrimas  
divinas; não bastaõ lágrimas de mãy, que  
são lágrimas inferiores, são necessarias la-  
grimas de pay, que são lágrimas capitaes,  
e superiores a todas as lágrimas. Com es-  
tas lágrimas chora hoje a Mãy de Deos  
a morte do seu florido Nazareno, brotan-  
do fontes copiosas daquella Divina cabe-  
ça. Não tinha já Christo na terra hum  
Pay putativo, que o pranteasse, e com o  
qual pudesse repartir a Mãy as ancias, as  
dores, e os pezares, como fez noutra oc-  
casião, quando o perdeu de vista em Je-  
rusalem: *Ecce pater tuus, & ego dolentes*  
*que-*

Luc. 2.



*quereremus te.* O Pay Celestial ainda que o amava com amor infinito, não podia, nem era capaz de sentir, e chorar tão execrando deicidio. E que fez para não faltar às obrigações de Pay, e verdadeiro Pay por essencia? Transferio à Mãy as suas vezes, ajuntando a paternidade com a maternidade, para que chorasse por ambos como Mãy, e como Pay: *Dolor, qui solet esse communis in amissione filii utrique parenti, in Beata Virgine fuit conjunctus.*

Oh que diluvios de lagrimas brotáraõ hoje dos sagrados olhos de MARIA! Duplicáraõ-se os titulos, e aumentáraõ-se as correntes; crescêraõ as obrigações, e toda se cobrio de lagrimas: *Lacrymis tota immaduit.* Olhava para o Filho morto, e attendendo às obrigações de Mãy, abria os resifos dos olhos, e lá rebentavaõ duas fontes perennes, vencendo as aguas superiores, e inferiores. Tornava a olhar para o Filho morto, e reflectindo nas obrigações de Pay, não podendo desabafar pelos olhos o mar immenso das suas penas, e a tempestade horrivel das suas dores, exclamava com o Profeta: *Quis dabit capiti*

Cant. 5.

*capiti meo aquam?* E voltando-se para o Eterno Pay, repetia soluçando aquellas amorosas palavras, com que noutro tempo, e lugar lhe fallou o seu querido Esposo entre os rigores do frio, e escuras sombras da noite: *Caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis nocturnum; quoniam capilli capitis mei, verte o Caldeo, pleni sunt lacrymis tuis, & guttis oculorum tuorum.*

Oh Pay amoroso, e impassivel, dizia a Mãe de Deos plantada no theatro do Calvario, vede esta minha cabeça orvalhada com o sangue do vosso Filho: *Guttes sanguinis Filii cadebant super caput Virginis*, escreve S. Vicente Ferreira. Estas lagrimas Divinas mais são vossas, do que minhas, mais são gottas do Ceo, que da terra. Vede que me afogo neste mar vermelho, alentay, e esforçay esta defanimada Mãe para continuar o pranto, e chorar por ambos incessantemente: *Et plorabo die, ac nocte: Quoniam capilli capitis mei pleni sunt lacrymis tuis, & guttis oculorum tuorum.* Ouvio o Pay as supplicas da enternecida Mãe, e de tal sorte a  
esfor-



esforçou, que passou as rayas da humanidade: *Passa est ultra humanitatem*, chegando a lançar tambem lagrimas de sangue: *Tam amare flevit*, diz S. Germano, *ut post uberrimum lacrymarum effusum imbrem tandem sanguineas lacrymas fuderit*. Oh lagrimas rubicundas superiores a todas as lagrimas! Oh lagrimas celestes taõ diversas nas cores, como na representaçãõ!

Com lagrimas destilladas da cabeça mostrou MARIA o amor de Pay, e com lagrimas nascidas do coraçãõ mostrou o amor de Mãy. Como Pay derramava lagrimas de sangue, que he o mais nobre dos quatro humores do corpo humano; e como Mãy derretia-se em lagrimas naturaes, como costumaõ chorar as outras mãys. Do lado de Christo morto brotãrãõ à competencia fangue, e agua: *Exiit sanguis, & aqua*, querendo mostrar o Pay que era Filho seu aquelle homem Deos, que acabava de espirar na Cruz. Com este novo genero de lagrimas, como lhe chama S. Cypriano: *Ex fonte lateris lacrymarum perennes effluunt rivi*, fez o Pay, da

In Frag.  
Mar.  
Frag. 8.

Joan.  
19-

Derefu

da sorte que podia , a ultima demonstra-  
 ção do seu amor , chorando pelo lado do  
 Filho aberto lagrimas de sangue , e agoa ;  
 mas como já o Filho não era capaz de  
 sentir , por estar separada a alma do cor-  
 po , acudio a Mãe tomando à sua conta  
 chorar por todos : *Tam amare flevit , ut  
 post uberrimum lacrymarum effusum imbrem ,  
 tandem sanguineas lacrymas fuderit.*

No mysterioso sacrificio de Isac tro-  
 cáraõ-se de maneira os affectos , que Deos  
 parecia o pay da victima , e Abrahaõ o  
 verdugo , esgrimindo a espada , sem at-  
 tender às obrigações do sangue ; donde  
 veyo a dizer o Illustrissimo Martyr Vero-  
 nense , que só Deos fora o que sentira o  
 golpe nesta occasiaõ : *In illo sacrificio so-  
 lus Deus doluit , quia aliam victimam pro-  
 curavit.* Quem víra ao grande Patriarca  
 com os olhos enxutos levar da espada , e  
 ameaçar o golpe , certamente diria que se  
 esquecia , ou não sabia as obrigações de  
 pay : *Servum Dei ita se esse meminerat ,  
 ut patrem se esse nesciret ;* mas Deos pene-  
 trando os fundos daquelle coração de dia-  
 mante , desviou o golpe , fazendo-o des-  
 carre-

S. Ze-  
 non  
 Serm. 1.  
 de Abra-  
 ham.

Idem  
 ibidem.



carregar noutra victima , para que soubesse o mundo , que quando Abrahão se descartava do titulo de pay por amor de Deos , só o mesmo Deos podia succeder-lhe no officio com mais ternura , e piedade : *Solus Deus doluit in illo sacrificio.*

Façamos agora huma digressão de hum monte a outro monte , de hum sacrificio a outro sacrificio , e vejamos quem succedeo na paternidade ao Eterno Padre decretando a morte do seu Unigenito para cabal satisfação das nossas culpas tão exorbitantes , que nenhuma pura creatura podia condignamente satisfazer por ellas , como ensina a torrente dos Theologos com os SS. PP. Estava pendente na Cruz o Filho de Deos , atormentado dos algozes , blasfemado , e escarnecido do seu povo , e o Eterno Pay , como esquecido do affecto paternal , ensurdecia às vozes do Filho , que assim bradava na Cruz com estas saudosas palavras : *Deus meus , Deus meus , ut quid dereliquisti me ?* Deos meu , Deos meu , porque me desamparaste ?

Matth.  
27.

Naõ sey como naõ cahio desmayada por terra ouvindo a Mãy esta amorosa

queixa do Filho, tomando duas vezes na boca o espantoso nome de Deos, podendo valer-se do amoroso titulo de Pay para mais o obrigar, e facilitar o alivio às suas penas. Qual seria pois a razão de o não fazer assim? Cuido que não foy outra, senão esta: ouvir o doce nome de Pay, e não remediar, e sentir as dores do Filho, parece quasi impossivel. Pois que remedio? Brade o Filho, mas calle o nome de Pay: *Deus meus, Deus meus*. Estava Deos irado contra os homens, pedia a Justiça Divina huma satisfação igual à gravidade das nossas culpas, offereceo-se o Filho a satisfazer pelos peccados do mundo, aceitou o Pay a fiança, e descarregou o golpe, entregando-o à impiedade dos algozes; e posto que o amava infinitamente, portou-se mais como Juiz severo, que como Pay amoroso, traspassando a paternidade à Mãe, para que sentisse, e chorasse por ambos, podendo dizer-se então com mais verdade: *Sola Virgo doluit in illo sacrificio*.

Todas as dores, angustias, e afflições carregáraõ sobre a triste, e solitaria Mãe,  
fó



fó ella sentio, e chorou mais, que todas as creaturas superiores, e inferiores: *Sola Virgo doluit*; fó ella sustentou, e satisfez as obrigações de Pay, derramando lagrimas infinitas: *Sola Virgo doluit*; fó ella como firmamento entre as agoas superiores, e inferiores nunca vacillou, nem padeceo hum deliquio, partindo-se ao mesmo tempo o coração de dor; fó ella affictio no Calvario com entranhas de Mãy, e apparencias de Pay: *Stabat autem sexu imbecillis, animo virilis*; fó ella finalmente trocando os olhos em fontes, e os cabellos da cabeça em anneis de lagrimas, e fios de sangue, soube sentir como Mãy, e chorar como Pay: *Dolor, qui solet esse communis in amissione filii utriusque parenti, in Beata Virgine fuit conjunctus.*

Com tanta abundancia de lagrimas pranteou a Mãy de Deos a morte do seu verdadeiro Filho, que excedeo a todas as creaturas da suprema, e infima jerarquia. Conservou-se immovel como o firmamento entre as aguas: *Firmamentum tamen exiit*; e ao mesmo passo, em que os olhos se desatavaõ em duas correntes de lagrimas,

Canif.  
part. 2.  
lib. 4.  
cap. 28.

mas , lhe corriaõ da cabeça muitos fios , e anneis de fangue : *Lacrymis tota imma-  
luit.* Com estas lagrimas purpureas mos-  
trou o fino do seu amor , o intenso da sua  
pena , e o sublimado das suãs dores , cho-  
rando como Pay aquelle Rey , a quem  
via pregado na Cruz , desamparado do  
Eterno Padre , e vestido da preciosa pur-  
pura do seu fangue. Desta purpura Real  
formou ella o toucado , mostrando na tes-  
ta tantos rubis , quantos eraõ os cabellos  
da cabeça destillando gotas de fangue :

Cant. 7. *Comæ capitis tui sicut purpura Regis vineta  
canalibus.* Grande texto por certo para  
huma larga explanação , se me não faltá-  
ra já o alento , e a attenção benevola no  
auditorio , que por mais pio , e discreto  
que seja , não póde deixar de contar os  
quartos , e medir as horas , quando vê que  
o Prégador mais se inclina a observar os  
quartos crescentes , que os mingoantes ,  
regulando as prégações pelas fidalguias ,  
das quaes costumaõ vulgarmente dizer ,  
que as mais estimadas são as mais estira-  
das. Quando pois apparece o nosso Rey  
crucificado , e pendente das aspas , ou tra-  
vessas



veffas da Cruz : *Rex noster* , diz outra letra , *alligatus fuit trabibus transversariis* , *id est* , *crucifixus* , atè os cabellos de MARIA se transformaõ em olhos para chorar lagrimas de fangue , que fãõ lagrimas Divinas superiores a todas as lagrimas : *Comæ capitis tui sicut purpura Regis*. Nesta occasiãõ multiplicãõ-se os olhos em MARIA para chorar como Pay a morte do nosso Rey coroado de espinhos. Como Mãy não contava mais que dous olhos , ou canais de lagrimas ; mas para chorar como Pay foraõ necessarios tantos olhos , ou tantas bicas , quantos eraõ os cabellos da cabeça , transformada em hum mar vermelho para mostrar a ventagem de hum mar a outro mar , de humas lagrimas a outras lagrimas : *Caput tuum rubrum est* , & *cæsaries capitis tui sicut purpura*.

Catholicos , verdadeiros filhos da Igreja , já que ficamos fõs , e desamparados , como orfãos sem pay : *Pupilli facti sumus absque patre* , vamos tambem chorar àquelle sagrado tumulto , centro dos nossos affectos , alvo das nossas saudades , e thesouro das nossas esperanças. Oh linguas  
de

Apud  
Malvend.  
citat.  
cap.

Pagn.  
apud  
Alapid.

Thren.  
5. 3.

de fogo palpitantes , dizey-me onde está  
 o nosso Deos , e o nosso Rey taõ amante,  
 que por nos dar a vida quiz padecer a  
 morte , e vestir-se com a purpura do seu  
 sangue ! Anjos lacrymosos , saudosas Ma-  
 rias , dizey-me onde jaz aquelle Divino  
 cadaver , que nos queremos abraçar com  
 elle , já que o pezo das nossas culpas deu  
 com elle por terra ! Oh sepulturas aber-  
 tas , gargantas da terra , bocas sem lin-  
 guas , tanto mais eloquentes , quanto me-  
 nos estrondosas , respondey-me onde as-  
 siste o nosso Pay , e todo o nosso bem !  
 Ninguem responde , todos emmudecem ;  
 só vós , constantissima Senhora , como  
 Pay , e Mãy do Verbo nos podeis dizer  
 onde assiste o vosso Filho morto , se com  
 verdade ainda o podeis chamar filho vos-  
 so. Alli está , responde com suspiros , e  
 vozes de sangue , encerrado naquelle tu-  
 mulo , assistido de guardas , que ainda de-  
 pois de morto continúa o odio nos cora-  
 ções dos homens. Oh cega obstinaçãõ !  
 Oh ferocidade deshumana ! Afastay-vos  
 Soldados , encoftay as armas , guardas in-  
 fernaes , levanta-te pezada campa , abre-te  
 sepul-



sepultura , que nos queremos hoje enter-  
rar vivos com Deos morto.

Morra hoje todo o affecto mundano ,  
sepulthem-se os odios , enterrem-se as vin-  
ganças , cessem os roubos , e sacrilegios  
taõ execrandos , e detestaveis , com que  
chora a cabeça do novo mundo , e la-  
menta o Ceo ameaçando os ultimos casti-  
gos , se faltar a emenda , e restituição de-  
vida aos Templos , e às imagens dos San-  
tos. Affoguem-se neste diluvio de sangue  
todas as nossas culpas , abraõ-se as portas  
do Ceo , e fechem-se para sempre as gar-  
gantas do Inferno. Neste mar vermelho  
nafragou , Catholicos , o amante das nos-  
sas almas , estampando neste mappa san-  
guineo as tempestades , e tormentas da sua  
dolorosa Paixaõ , os cabos do seu amor  
infinito , e as costas da nossa brava ingra-  
tidaõ.

Suspendey , Senhora , por hum pouco  
as lagrimas , e vede , se conheceis de quem  
he esta imagem : *Cujus est imago hæc ?* Fi-  
tay a vista , e tornay a reparar : *Respice  
in faciem Christi tui.* De quem he este fu-  
nesto traslado ? Este transumpto disforme ?

Este

Este mappã de dores? Será por ventura o retrato do vosso Filho? Elle he sem duvida, ainda que lhe faltaõ aqui as letras, com que lá o vistes imprensado na Cruz. Mas ay, que não diz bem a copia com o original! Elle era todo luz, e aqui não apparecem mais que sombras; todo era candido, e rubicundo, e aqui tudo são nodoas, e pizaduras, tudo chagas, e martyrios. E quem descompoz a bella symetria deste ineffavel composto, trocando a imagem substancial do Padre em taõ lastimoso espectaculo? Foraõ as nossas culpas, triste, e magoada Senhora; vós muito bem o sabeis, ainda que como Mãy amorosa callais de soffrida, e soffreis de callada.

A nossa malicia foy a que moeo as tintas, e lançou as linhas neste lenço com o barbaro pincel da ingraticidaõ; a nossa dureza, e rebeldia foy a que aguçou os cravos, e o ferro da lança para varar este peito, romper estas mãos, e atravessar estes pés; a nossa soberba, e arrogancia foy a que teceo esta corda de espinhos em lugar de flores, e estrellas, com que

mere-



merecia ser coroada a flor do campo, e o Sol da Igreja. Esta he, moradores do Ceo, a imagem do Filho de Deos. Esta he, filhos de Adaõ, a imagem do Filho de MARIA. Desçaõ lá de cima as agoas superiores a lavar o sangue desta Divina cabeça trespassada com setenta e duas pontas. Cresçaõ as agoas inferiores a banhar estes sagrados pés, a cujas plantas se renderão, e amansaraõ as furiosas ondas do mar de Tiberiades.

Entre humas, e outras agoas corraõ tambem dos nossos olhos duas fontes perennes sobre este lado aberto, sobre esta fragoa divina, onde se accendeo o fogo inextinguivel do seu amor. Por esta porta rasgada lá se divisaõ ao longe as chagas das costas; taõ profundamente penetrou a lança este peito, que quasi o varou de parte a parte. Day-nos licença, meu Deos, para que vejamos nesta scena verfatil o que lá passa da outra banda. Oh como estou mil vezes arrependido, vendo nestas costas as minhas culpas gravadas em sangue! Nestes regos abertos, nestas carnes despedaçadas estou lendo as soltu-

ras da minha vida , o esquecimento de Deos , cerrando os ouvidos às suas divinas inspirações , e voltando muitas vezes as costas , quando me chamava amoroso , e convidava à sua meza com affectos de Pay , e caricias de Mãy.

Daqui não passo , meu Deos , e meu Redemptor , sem ver arrazada , e destruida a monstruosa fabrica das minhas culpas. Ellas foraõ as que levantáraõ este mar empolado de fangue ; ellas foraõ a causa de se ver taõ azulado este Divino Horizonte. Ajuday-me a borrar com lagrimas de fangue estas manchas taõ enormes ; e já que me déstes a conhecer as minhas culpas escritas , e processadas nas costas deste livro , mereça tambem ouvir da vossa boca hum perdaõ geral de todas ellas. Perdoay-me , amorosissimo JESUS , por estas chagas abertas , por este fangue precioso , pelos tormentos acerbissimos da vossa sacratissima Paixaõ. Perdoay-me pelas lagrimas daquella Senhora , pela singular constancia daquelle firmamento , inclinando-se , e intercedendo por todos como Mãy , e como Pay. Ouvi as suas suplicas,



plicas, admittindo os peccadores à vossa graça, já que estais com as portas da misericordia abertas. Se buscais peccadores, e por elles morreis, como testemunha este amoroso retrato, aqui tendes, Senhor, hum peccador, que val por todos, e o mayor de todos os peccadores: arrependido confesso as minhas culpas, com proposito firme de nunca mais vos offender; antes morrer mil vezes, e padecer as penas do Inferno, do que tornar a offender-vos; suspenda o castigo a vossa divina justiça, e valha-me a vossa infinita misericordia.

**F I M.**

que administrando os peccadores a vossa  
gracia, ja que estais com as portas da mi-  
sericordia abertas, se buscais peccadores,  
e por elles morreis, como lembrança da  
reamoroso retrato, aqui se des, Senhor,  
hum peccador, que val por todos, e o  
mayor de todos os peccadores: arrepen-  
tido, confesso, e muihas culpas, com pro-  
posito firme de nunca mais vos offender,  
antes morrer mil vezes, e padecer as de-  
tas do inferno, do que tornar a offend-  
er-vos; suspensa o castigo a vossa divina  
justiça, e valla-me a vossa infinita mis-  
ericordia, e de vossa misericordia.



F I M

que administrando os peccadores a vossa  
gracia, ja que estais com as portas da mi-  
sericordia abertas, se buscais peccadores,  
e por elles morreis, como lembrança da  
reamoroso retrato, aqui se des, Senhor,  
hum peccador, que val por todos, e o  
mayor de todos os peccadores: arrepen-  
tido, confesso, e muihas culpas, com pro-  
posito firme de nunca mais vos offender,  
antes morrer mil vezes, e padecer as de-  
tas do inferno, do que tornar a offend-  
er-vos; suspensa o castigo a vossa divina  
justiça, e valla-me a vossa infinita mis-  
ericordia, e de vossa misericordia.